

GÊNERO E MEIO AMBIENTE: mulher e sustentabilidade, o papel feminino na preservação e as políticas públicas¹

GENDER AND ENVIRONMENT: women and sustainability, the female role in conservation and public policies

GÉNERO Y MEDIO AMBIENTE: la mujer y la sostenibilidad, el papel femenino en la preservación y las políticas públicas

Cleonice da Silva Ferreira²

Silvana Rodrigues Duarte da Silva³

RESUMO: Este trabalho aborda a relação entre gênero e meio ambiente, focando suas conexões com políticas públicas. A partir de uma revisão bibliográfica, analisa-se como a ligação entre mulheres e natureza está enraizada na história, refletindo simbolismos presentes em diversas perspectivas ambientais. O objetivo é compreender o papel feminino na preservação ambiental, considerando variações sociais e econômicas que influenciam suas funções em espaços domésticos e públicos. Baseando-se nas teorias de Michel Foucault e estudos de gênero, investiga-se a construção histórica dessas dinâmicas, marcadas por disputas de poder. Destaca-se a importância das mulheres no manejo ambiental e no desenvolvimento sustentável, ressaltando as convergências entre movimentos feministas e ambientalistas. O texto discute ainda a relação entre gênero e sustentabilidade, ampliando o debate para questões como qualidade de vida, acesso igualitário a saúde, educação, emprego e participação política. A mensagem central enfatiza o reconhecimento amplo do papel essencial das mulheres na busca pela sustentabilidade e na resolução de desafios globais, como mudanças climáticas e insegurança alimentar

PALAVRAS-CHAVE: Gênero e Meio Ambiente. Sustentabilidade. Políticas Públicas. Direitos Humanos das Mulheres.

ABSTRACT: This paper addresses the relationship between gender and the environment, focusing on its connections with public policy. Based on a review of the literature, it analyzes how the connection between women and nature is rooted in

¹ Artigo apresentado como à conclusão do Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos das Mulheres e Políticas Públicas, realizado na Faculdade INSTED, Campo Grande/MS, no ano de 2025, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Ordália Alves de Almeida e do Prof. Dr. Thiago Melim Braga.

² Cleonice Da Silva Ferreira, servidora pública estadual, SEFAZ desde 1992. Possui licenciatura plena em pedagogia, 1999 pós graduação *latu sensu* "gênero e políticas públicas", 2005 e especialização em psicanálise e psicologia- pós graduação "*latu sensu*" 2007. Email: cleonice.manga@hotmail.com

³ Silvana Rodrigues Duarte da Silva, servidora pública do Poder Executivo estadual, no cargo de agente organizacional desde 1995. Tecnólogo em Gestão Ambiental pela UNIGRAN Capital, no ano de 2017. E-mail: silvanarodriguesduarte40@gmail.com

history, reflecting symbolism present in various environmental perspectives. The objective is to understand the role of women in environmental preservation, considering social and economic variations that influence their roles in domestic and public spaces. Based on the theories of Michel Foucault and gender studies, the historical construction of these dynamics, marked by power struggles, is investigated. It highlights the importance of women in environmental management and sustainable development, emphasizing the convergences between feminist and environmentalist movements. The text also discusses the relationship between gender and sustainability, broadening the debate to issues such as quality of life, equal access to health, education, employment, and political participation. The central message emphasizes broad recognition of the essential role of women in the pursuit of sustainability and in solving global challenges such as climate change and food insecurity.

KEYWORDS: Gender and Environment. Sustainability. Public Policy. Women's Human Rights.

RESUMEN: Este trabajo aborda la relación entre género y medio ambiente, centrándose en sus conexiones con las políticas públicas. A partir de una revisión bibliográfica, se analiza cómo el vínculo entre las mujeres y la naturaleza está arraigado en la historia, reflejando simbolismos presentes en diversas perspectivas ambientales. El objetivo es comprender el papel de la mujer en la preservación del medio ambiente, teniendo en cuenta las variaciones sociales y económicas que influyen en sus funciones en los espacios domésticos y públicos. Basándose en las teorías de Michel Foucault y en los estudios de género, se investiga la construcción histórica de estas dinámicas, marcadas por disputas de poder. Se destaca la importancia de las mujeres en la gestión ambiental y el desarrollo sostenible, resaltando las convergencias entre los movimientos feministas y ambientalistas. El texto también analiza la relación entre género y sostenibilidad, ampliando el debate a cuestiones como la calidad de vida, el acceso igualitario a la salud, la educación, el empleo y la participación política. El mensaje central enfatiza el amplio reconocimiento del papel esencial de las mujeres en la búsqueda de la sostenibilidad y en la resolución de desafíos globales, como el cambio climático y la inseguridad alimentaria.

PALABRAS CLAVE: Género y medio ambiente. Sostenibilidad. Políticas públicas. Derechos humanos de las mujeres.

INTRODUÇÃO

"A natureza não faz nada em vão."

Aristóteles.

A relação entre gênero e meio ambiente é fundamental para entender as desigualdades socioambientais que afetam diretamente as mulheres, principalmente nas esferas de participação e decisão ambiental.

As mulheres, especialmente em áreas rurais e em países em desenvolvimento, desempenham papéis fundamentais na preservação dos

recursos naturais, mas enfrentam barreiras estruturais e sociais para o pleno exercício de seus direitos e contribuições no campo ambiental.

Este estudo busca explorar a interseção entre gênero e meio ambiente, com ênfase na sustentabilidade e no impacto das políticas públicas voltadas para a equidade de gênero.

A pesquisa inclui uma análise teórica, uma revisão histórica sobre as práticas de preservação e um estudo de campo realizado na Usina de Triagem de Resíduos (UTR - CG) e no Aterro Sanitário da Solurb, com foco na inserção de mulheres catadoras de resíduos sólidos.

SUSTENTABILIDADE, GÊNERO E MEIO AMBIENTE

A relação entre gênero e sustentabilidade destaca como o empoeiramento feminino não é apenas uma questão de equidade, mas também uma solução estratégica para enfrentar desafios ambientais e sociais. Investir em políticas que promovam a igualdade de gênero é fundamental para garantir um futuro sustentável, onde recursos naturais, justiça social e progresso econômico coexistam de forma equilibrada.

Na história não deixa clara quando surgiu o termo sustentabilidade, mas percebemos no momento era vista como uma tendência em pouco tempo um conceito de desenvolvimento sustentável, em abril de 1987, quando foi publicado o relatório Brundtland, organizado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU), o relatório recebeu este nome em homenagem a chefe da comissão, a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland.

O documento, também chamado de "Our Common Future" (Nosso Futuro Comum), os meios de produção não eram condizentes com o desenvolvimento sustentável. Com a primeira grande conferência internacional sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972. Desde então, permanece inalterada e ainda é válida na recomendação da utilização de oito critérios distintos de sustentabilidade parcial: social, cultural, ecológico, ambiental, territorial,

econômico, político nacional e político internacional (SACHS, 2002, pp. 54 e 85-88).

Ou seja, a um "desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem danificar a habilidade das gerações futuras para satisfazer as suas próprias necessidades" (CMMAD, 1991, p. 9).

Assim surgiu vários debates sobre o Desenvolvimento Sustentável, com os discursos vazios, existindo uma preocupante tendência a que se torne mais uma "panaceia salvacionista, que ilude os alarmados e inibe os alarmistas, sem necessariamente resolver os problemas que geraram o alarme (BURSZTYN, 1993) ".

Sustentabilidade nada mais é do que o respeito à ecologia, ao socialmente justo e economicamente viável "explica Dorli Mar", do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa de São Paulo (Sebrae-SP). "Nós sempre buscamos apenas o que era economicamente viável", acrescenta.

O homem sempre se preocupou com a preservação do meio ambiente, é de conhecimento geral que desde a Idade Média havia a rotação de culturas para não desgastar o solo, por exemplo prendemos nas escolas no quinto ano. Ainda as preocupações são extensas, levando em consideração questões sociais, econômicas e culturais, afirmação no mundo em que existe pobreza e desigualdades sociais sempre haverá deficiências ecológicas.

"Nós reconhecemos que a pobreza, a degradação ambiental e o crescimento populacional estão diretamente relacionados, e nenhum destes problemas será resolvido se for tratado isoladamente", afirma o Relatório Brundtland (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1987), destacando que o desenvolvimento sustentável será um desafio para todos os envolvidos no processo de desenvolvimento.

Na atualidade, cada vez mais empresas adotam princípios sustentáveis em suas práticas, oferecendo produtos e serviços que conciliam o meio ambiente com a justiça social. Como destaca Martins (2007), "a sustentabilidade está se tornando uma das leis invisíveis do mercado".

Muitas vezes, os debates visam apenas os aspectos econômicos, ainda a inclusão da mulher na formulação, e planejamento e na execução de políticas ambientais é muito lenta, as comunidades internacionais reconhece sem a plena participação da mulher não será possível, o avanço nas ações que tragam melhorias socioambientais direcionadas à sustentabilidade.

Com as leituras e vários artigos pesquisados, sobre a construção da Sustentabilidade, Gênero e Meio Ambiente, ainda é representada, em sua maior parte, por membros elitizados e do sexo masculino.

A inserção das mulheres nas discussões ambientais tem sido uma preocupação crescente ao longo das últimas décadas. Um marco importante nesse processo foi a Cúpula da Terra, também conhecida como Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992, conhecida como Rio-92 ou Eco-92. Dessa conferência resultaram documentos fundamentais, como a Declaração do Rio, a Agenda 21 e as convenções sobre mudanças climáticas, biodiversidade e desertificação, que trouxeram diretrizes essenciais para o desenvolvimento sustentável em nível global.

Com o passar dos anos, as mulheres têm ganhado maior protagonismo nas relações de gênero e nas questões ambientais, participando ativamente debates e formulações de políticas públicas. No entanto, para manter um foco mais preciso, este estudo optou por abordar mulheres que estão em maior evidência na atualidade e que desempenham papéis relevantes na luta pela preservação ambiental e pela equidade de gênero.

HISTÓRIA FEMININA: lideranças e a preservação ambiental

As histórias femininas no campo da preservação ambiental são repletas de exemplos inspiradores que mostram a força das mulheres como líderes na proteção da natureza e na construção de um futuro sustentável. Seja em comunidades locais ou no cenário global, as mulheres têm desempenhado papéis fundamentais na promoção de práticas sustentáveis, na defesa de ecossistemas ameaçados e na criação de políticas inovadoras voltadas à

sustentabilidade. - Ouvimos falar do papel significativo que a mulher deveria ter na política nos dias de hoje, é nitido essa relação da mulher histórico-político, sempre estiveram envolvidas e dominaram os saberes da coleta e do cultivo de alimentos.

Destacamos a pioneira, a bióloga marinha e ecologista Rachel Carson, que escreveu, em 1962, o livro "Primavera Silenciosa", que denunciou os impactos do uso de inseticidas e pesticidas sintéticos, em especial o DDT, na natureza, nos animais e em humanos, e defendeu o uso controlado dessas substâncias. Mas Carson enfrentou, por ser mulher e ambientalista, diversos problemas e ataques críticos em decorrência da publicação desse livro, que abalou muito homens poderosos e seus interesses à época. Mas também colocou em evidência o papel das mulheres como as vozes fundamentais na proteção da natureza.

Como Rachel Carson, muitas outras mulheres continuam a enfrentar dificuldades na busca pela justiça social e pela preservação ambiental.

Os impactos da degradação ambiental afetam de forma desigual as comunidades em situação de pobreza. Carson, inspirou gerações de mulheres a liderarem iniciativas em prol da sustentabilidade e da preservação ambiental, traçando um caminho que une gênero e meio ambiente como pilares de transformação social.

Primavera Silenciosa também é um exemplo notável de como a ciência pode ser acessível ao público geral, utilizando uma escrita clara e envolvente, sem deixar de ser rigorosa em termos científicos, foi que me encantou ao ler sobre a sustentabilidade, que muitas não temos informação da importância e obrigação como cidadã, devemos procurar as informações como devemos ter mais cuidado com a terra que plantamos e colhemos nossos sustentos.

Vandana Shiva, física e filósofa indiana, defende o ecofeminismo e propõe uma transformação social para mitigar as mudanças climáticas, segundo ela: "o ecofeminismo é uma cosmovisão que reconhece que os seres humanos são parte da natureza, não uma entidade separada dela (Shiva,2024)". As pessoas em

situação de vulnerabilidade social, especialmente as mulheres, mais atingidas pela degradação ambiental e pelos eventos climáticos.

Greta Thunberg, estudante e ativista ambiental sueca, liderou o movimento Fridays for future, que exige ações de governos e empresas para combater o aquecimento global De acordo com o site oficial: "Fridays for Future é um movimento global de greve climática liderado e organizado por jovens que começou em agosto de 2018, quando a então estudante de 15 anos, Greta Thunberg, iniciou uma greve escolar pelo clima"(Fridays for future, 2025).

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, Datafolha, divulgada em junho de 2024), as mulheres representam aproximadamente 70% do total de pessoas que vivem em condições de extrema pobreza e, por consequência, são mais vulneráveis ao enfrentamento de eventos climáticos extremos, como secas e inundações, enfrentam a falta de acesso à educação, emprego, moradia, violência física, sexual e psicológica. As mulheres negras, vítimas do racismo estrutural, estão ainda mais expostas a essas vulnerabilidades e marginalizações.

Wangari Muta Maathai, premiada com o Nobel da Paz em 2004, foi uma ambientalista e ativista social queniana que fundou o Green Belt Movement em 1977. A partir de uma iniciativa local de plantio de árvores, ela ampliou sua atuação para formar uma rede nacional de mais de 5.000 viveiros e plantar mais de 51 milhões de árvores no Quênia. O movimento visava não apenas a recuperação ambiental — combatendo a erosão e promovendo a conservação da água —, mas também empoderar mulheres rurais, oferecendo-lhes remuneração, capacitação em habilidades como apicultura e produção de alimentos, e espaço de participação cívica. Ao unir questões ambientais, justiça social e direitos das mulheres, Maathai criou um modelo reconhecido internacionalmente como referência em desenvolvimento sustentável, equidade de gênero e democracia popular.

Nesse contexto, as condições sociais, políticas, econômicas e ambientais reforçam a vulnerabilidade de determinados grupos populacionais, como

mulheres, crianças, jovens e indígenas. Diante disso, as mulheres passaram a ser incluídas em políticas específicas voltadas para o desenvolvimento sustentável e a equidade de gênero. A seguir, destacamos líderes indígenas e outras mulheres que desempenham papéis fundamentais na construção de um futuro mais sustentável e igualitário.

Conforme a deputada Célia Xakriabá, “os povos indígenas protegem 80 % da diversidade ambiental do planeta” (Câmara Dos Deputados, 2023). O resgate do processo histórico da luta do povo na defesa dos seus direitos e a emergência climática, Identidade, cultura, terra e território e protagonismo da juventude indígena no caminho para o Bem Viver que tem defendido o papel das mulheres indígenas na preservação ambiental e na luta contra o desmatamento da Amazônia (Brasil, 2023).

A atuação de mulheres como Giselda Castro e Magda Renner foi essencial para garantir que o meio ambiente fosse debatido na Constituinte de 1988 e incluído na Constituição Federal (Castro; Renner, 2023).

Neiva Guedes, bióloga e presidente do Instituto Arara Azul, tem um papel fundamental na conservação da arara-azul no Pantanal (Guedes, 2025).

MULHERES, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: diálogos em evidência

As relações entre mulheres, preservação ambiental e sustentabilidade revelam um campo fértil para discussões que interligam justiça social, igualdade de gênero e a proteção dos recursos naturais. Historicamente, as mulheres têm desempenhado papéis centrais no manejo e na preservação de ecossistemas, seja por meio de práticas tradicionais, de lideranças comunitárias ou de movimentos globais em defesa do meio ambiente.

No entanto, os desafios contemporâneos, como as mudanças climáticas, o desmatamento e a desigualdade de acesso a recursos, destacam a necessidade de colocar esses diálogos em evidência para garantir um futuro mais justo e sustentável.

: As mulheres, especialmente nas comunidades rurais e indígenas, têm um vínculo histórico e cultural com o manejo sustentável da terra. Esse relacionamento é moldado por seu papel como principais responsáveis pela produção de alimentos, pela coleta de água e pelo cuidado com a biodiversidade.

Muitas mulheres detêm conhecimentos tradicionais que garantem o uso sustentável de terras agrícolas e florestas, preservando a fertilidade do solo e promovendo a biodiversidade. Em várias regiões do mundo, as mulheres lideram práticas de agroecologia, que combinam a produção de alimentos com a proteção do meio ambiente.

Apesar dessas contribuições, o acesso desigual à terra, crédito e tecnologias frequentemente limita o potencial das mulheres em promover soluções mais amplas para a sustentabilidade.

As mudanças climáticas não afetam todas as pessoas da mesma forma, e as mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, frequentemente sofrem os impactos mais graves. Desastres naturais, secas e enchentes aumentam as dificuldades enfrentadas por mulheres em seus papéis de provedoras e cuidadoras.

Apesar disso, mulheres têm demonstrado resiliência ao liderar projetos de adaptação às mudanças climáticas, como o cultivo de culturas resistentes à seca e a criação de sistemas comunitários de água potável.

São necessários, pois, diálogos para integrar gênero e sustentabilidade. Para que o papel das mulheres na sustentabilidade seja plenamente reconhecido, é necessário fomentar diálogos que integrem gênero e meio ambiente em diferentes níveis: Criar e implementar políticas ambientais que incluam perspectiva de gênero, garantindo acesso igualitário a recursos e a participação em processos de decisão. Promover programas educacionais que fortaleçam o papel das mulheres como líderes ambientais, especialmente em comunidades rurais e indígenas. Valorizar os conhecimentos tradicionais femininos na conservação ambiental, garantindo que sejam integrados às estratégias de sustentabilidade global.

As mulheres são protagonistas não apenas na preservação ambiental, mas também na construção de um futuro sustentável. Sua participação em iniciativas ambientais mostra que o progresso só é possível quando se inclui a justiça de gênero como base para a sustentabilidade.

Podemos pensar como soluções práticas a Promoção maior do acesso das mulheres a recursos naturais e tecnologias limpas. Apoio a iniciativas de empreendedorismo feminino em negócios sustentáveis, como agricultura orgânica e energias renováveis. Para garantir que as mulheres tenham voz em todas as etapas de planejamento e execução de políticas ambientais.

Nosso trabalho cita, momento de desigualdade feminina e crianças, com as características socioeconômicas e ambientais, não precisa estar longe ou ir a leitura digital, para observar as contradições de uso e ocupação, de terra, sem devido cuidado, a violência de gênero é gritante na nossa capital.

RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO: visita à usina de triagem de resíduos (UTR - CG)

No dia 02 de dezembro de 2024, realizamos uma visita à Usina de Triagem de Resíduos (UTR) de Campo Grande, localizada no Parque Lajeado, próximo ao antigo lixão. Fomos recebidos pelo coordenador, senhor Wellington, funcionário da empresa Solurb, concessionária responsável pelos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos na cidade.

Durante a visita, o coordenador nos apresentou o local onde ocorre a triagem dos resíduos, destacando a operação realizada por três cooperativas e uma associação. Segundo ele, 80% dos trabalhadores residem nos bairros próximos à usina, e a adesão à coleta seletiva em Campo Grande é de 37%. Entretanto, 50% da coleta seletiva não pode ser aproveitada, resultando em rejeitos.

Um aspecto importante mencionado pelo coordenador foi a função educacional da usina. Ele destacou que a educação ambiental desempenha um papel essencial, embora demorado, sendo fundamental para criar resultados duradouros e sustentáveis.

O impacto mais significativo observado foi a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, particularmente no que se refere ao gênero. Durante a visita, notamos que as mulheres predominam no setor de separação de resíduos, onde a maior parte dos resíduos é rejeito.

Vale ressaltar que, mesmo no período em que havia o lixão, a presença de mulheres era consideravelmente maior nesse setor. Na área de descarga dos caminhões, Wellington enfatizou a importância da educação ambiental e da correta destinação dos resíduos, já que os acidentes mais comuns na usina envolvem agulhas e vidros quebrados. Esse alerta nos fez refletir sobre a necessidade de melhorar nossa conscientização sobre a separação de resíduos em casa, algo que pretendemos incorporar após essa experiência educativa.

Além disso, observamos com clareza a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho, pois os homens e mulheres estavam claramente segregados em suas respectivas áreas de trabalho.

As mulheres, como mencionado, predominam na triagem dos resíduos, enquanto outras funções são mais voltadas para os homens. A pesquisa também nos levou a refletir sobre a relação entre pobreza e degradação ambiental. Capacitar as mulheres com recursos e oportunidades não apenas melhora suas condições de vida, mas também fortalece as comunidades, promovendo práticas mais sustentáveis e colaborativas.

CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE LOCAL COM AS SOLUÇÕES

A partir da crítica aos problemas que envolvem a diversidade biológica e cultural nas sociedades, a educação ambiental (EA) tem se mostrado como importante.

A Educação Ambiental enfrenta desafios que exigem a abordagem de problemas sendo, aspectos ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos. Por exemplo, mudanças climáticas não são apenas questões científicas, mas envolvem desigualdades sociais, interesses econômicos e contextos políticos. A educação precisa propor uma visão integrada e sistêmica para compreender essas relações, deve ir além da transmissão de conhecimentos e estimular uma

reflexão crítica sobre as relações entre seres humanos e natureza.

CONCLUSÃO

Para que as mulheres exerçam um papel transformador nas políticas públicas ambientais, é imprescindível a superação das barreiras estruturais que ainda perpetuam a desigualdade de gênero. Isso passa pelo reconhecimento e valorização das contribuições femininas na preservação ambiental, bem como pela garantia de acesso igualitário a recursos e oportunidades. A pesquisa de campo evidenciou que, apesar dos avanços observados, a participação das mulheres em áreas como a gestão de resíduos ainda enfrenta obstáculos significativos. Verificou-se também que o trabalho desenvolvido por mulheres no âmbito das políticas públicas ambientais muitas vezes carece de credibilidade e reconhecimento institucional.

Historicamente, mulheres desempenharam papéis pioneiros na defesa do meio ambiente, como Rachel Carson, cuja obra "Primavera Silenciosa" denunciou os impactos dos pesticidas na natureza e impulsionou o movimento ambientalista moderno. Outras lideranças femininas, como Wangari Maathai, fundadora do movimento Cinturão Verde, mostraram que a atuação feminina é essencial na busca por justiça ambiental e social. Essas referências reforçam que a luta pela sustentabilidade sempre contou com a presença ativa de mulheres comprometidas com a vida, a terra e as futuras gerações.

Nesse contexto, torna-se essencial a promoção de maior equidade por meio de políticas públicas inclusivas, programas educativos e projetos socioambientais. Conclui-se que somente com a ampliação da participação feminina nos processos decisórios será possível construir um modelo de desenvolvimento verdadeiramente sustentável e socialmente justo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSON, Rachel. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

BRAIDOTTI, Rosi; CHARKIEWICZ, Ewa; HAUSLER, Sabine; WIERINGA, Saskia. **Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável: para uma síntese teórica**. São Paulo: Instituto Piaget, 1994.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 Global – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Capítulo 24 – Ação mundial pela mulher, com vistas a um desenvolvimento sustentável e equitativo.** Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/cap24.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Deputada Célia Xakriabá ressalta que os povos indígenas protegem 80% da diversidade ambiental do planeta.** Rádio Câmara, Brasília, 7 fev. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/937607-deputada-celia-xakriaba-ressalta-que-os-povos-indigenas-protegem-80-da-diversidade-ambiental-do-planeta/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

CASTRO, Giselda; RENNEN, Magda. **Brasileiras que ajudaram a pautar a Constituinte de 1988 e a mudar a discussão sobre meio ambiente no Brasil.** Exame, 2022. Disponível em: <https://exame.com/negocios/mes-mulher-conheca-pioneiras-que-lutaram-pelas-causas-ambientais/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum: relatório Brundtland.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

FÓRUM INTERNACIONAL DAS ONGs. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global.** Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2025.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** São Paulo: Loyola, 2013. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15810/14302>. Acesso em: 4 fev. 2025.

FRIDAYS FOR FUTURE. **How Greta started a global movement.** Disponível em: <https://fridaysforfuture.org/what-we-do/who-we-are/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

GUEDES, Neiva. **Pesquisadora e presidente do Instituto Arara Azul, dedica-se à preservação da arara-azul no Pantanal.** Disponível em: <https://www.institutoararaazul.org.br/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MAATHAI, Wangari. **Unbowed: a memoir.** New York: Alfred A. Knopf, 2006.
MARTINS, Dorli. **Sustentabilidade: uma chance para o planeta.** Desafios do Desenvolvimento, 2007. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?Itemid=23&id=2329%3Acatid%3D28&option=com_content&view=article. Acesso em: 4 fev. 2025.

PLANEJAMENTO URBANO (PLANURB). **Perfil socioeconômico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.** 26. ed. rev. jul. 2019. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/downloads/perfil-socioeconomico-de-campo-grande-edicao-2019/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – 5 – Igualdade de gênero.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 4 fev. 2025.

REVISTA GALILEU. **Rachel Carson, a primeira ambientalista a alertar sobre impactos do DDT.** Galileu, 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2021/05/rachel-carson-primeira-ambientalista-alertar-sobre-impactos-do-ddt.html>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SHIVA, Vandana. **O que é ecofeminismo?** Boitempo Editorial, 13 mar. 2024. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/blog/2024/03/13/o-que-e-ecofeminismo/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SHIVA, Vandana. **Staying alive: women, ecology, and development.** London: Zed Books, 1989.